

Previsão do tempo: chuva acompanhada de moscas e pernilongos!

Hanna Katsue Higuto Kato*

Departamento de Ciências Biológicas. Faculdade de Ciências e Letras. Univ Estadual Paulista. UNESP- Câmpus de Assis. Avenida Dom Antonio, 2100, Parque Universitário - 19806-900 - Assis-SP. *hanna_kato@hotmail.com

Palavras-chave: díptera, sazonalidade

Imagine você, sozinho, em uma cabana no meio de uma floresta linda, cheia de árvores. É verão, época de chuva, você sente o cheiro de grama e terra molhada, uma paz enorme. Mas logo você percebe que não está sozinho: os zumbidos em seu ouvido e picadas pelo seu corpo denunciam a companhia. Moscas e pernilongos estão por toda a parte! Agora imagine você, em um apartamento no coração de uma cidade grande, rodeado por casas e prédios, no meio do inverno, época na qual a chuva é coisa rara. Nessa situação, é bem menos comum encontrar esses bichinhos por aí; seu sono não será incomodado por eles. Qual a diferença entre esses dois cenários? Acertou se você relacionou a chuva e a natureza conservada com a quantidade de moscas e pernilongos.

Os insetos constituem atualmente o maior e mais diverso grupo de seres vivos existentes, correspondendo a aproximadamente 60% de todos os organismos conhecidos. Dentro desse grupo há um subgrupo chamado **Diptera**, que compreende os pernilongos e as moscas. Existem milhares de espécies de díptera, que habitam quase todos os ambientes do planeta. Apesar de possuírem diversas adaptações que lhes permitem sobreviver bem em diversos habitats, há ainda

fatores que limitam sua reprodução e, conseqüentemente, a frequência na qual ocorrem em determinado local. Os dípteros se reproduzem melhor onde há boa disponibilidade de recursos e água: moscas em geral necessitam de matéria orgânica para servir de alimento para suas larvas, enquanto pernilongos colocam ovos na água, onde as larvas **eclodem** e vivem até chegarem à fase adulta. Assim, um ambiente ideal para esses seres seria, em teoria, um local abundante em matéria orgânica, com animais, fezes de animais, plantas, frutos em decomposição, e que tivesse uma boa retenção de água durante o período de chuva. Mas será que é assim mesmo?

Então, com o objetivo de verificar se realmente os fatores descritos acima influenciam a ocorrência das moscas e pernilongos, foi realizada uma pesquisa na Unesp - câmpus de Assis. Para tanto, foram feitas coletas de **artrópodes** terrestres em uma área de mata conservada de uma fazenda em Cândido Mota, estado de São Paulo, utilizando armadilhas de solo chamadas “**pitfall**”. As armadilhas foram colocadas em pontos da mata com características que iam mudando gradualmente: desde pontos com menos vegetação (menos matéria orgânica) até pontos com mais vegetação (mais matéria orgânica). As coletas também foram realizadas em duas épocas do ano: seca (em julho e agosto) e chuvosa (janeiro e fevereiro).

Dessa pesquisa, foram obtidos resultados interessantes. Quanto ao fator “natureza conservada”, não foram observadas muitas diferenças entre locais com mais vegetação e locais com menos, levando em consideração a quantidade de dípteros capturados, tanto na época de chuva quanto na de seca. Isso remete à grande capacidade que eles possuem de viverem bem em diversos ambientes. Apesar dos dípteros serem originalmente das matas e viverem melhor nelas, a invasão do homem nesses habitats está fazendo com que esses animais se adaptem e se acostumem com outros ambientes ao longo do tempo. Ou seja, mesmo o ambiente urbano, apesar de menos propício, está contando cada vez mais com a presença deles.

Quanto ao fator “chuva”, pode-se ver grandes diferenças. O período de chuva apresentou uma **abundância** de indivíduos muito maior do que o período de seca (965 indivíduos e 364 indivíduos, respectivamente), tanto de moscas quanto de pernilongos (Figura 1). Porém, o número de pernilongos nessa época, devido à sua dependência maior da água para a reprodução, foi bem superior ao de moscas na mesma época. Assim, a chuva é de extrema importância para esses seres.

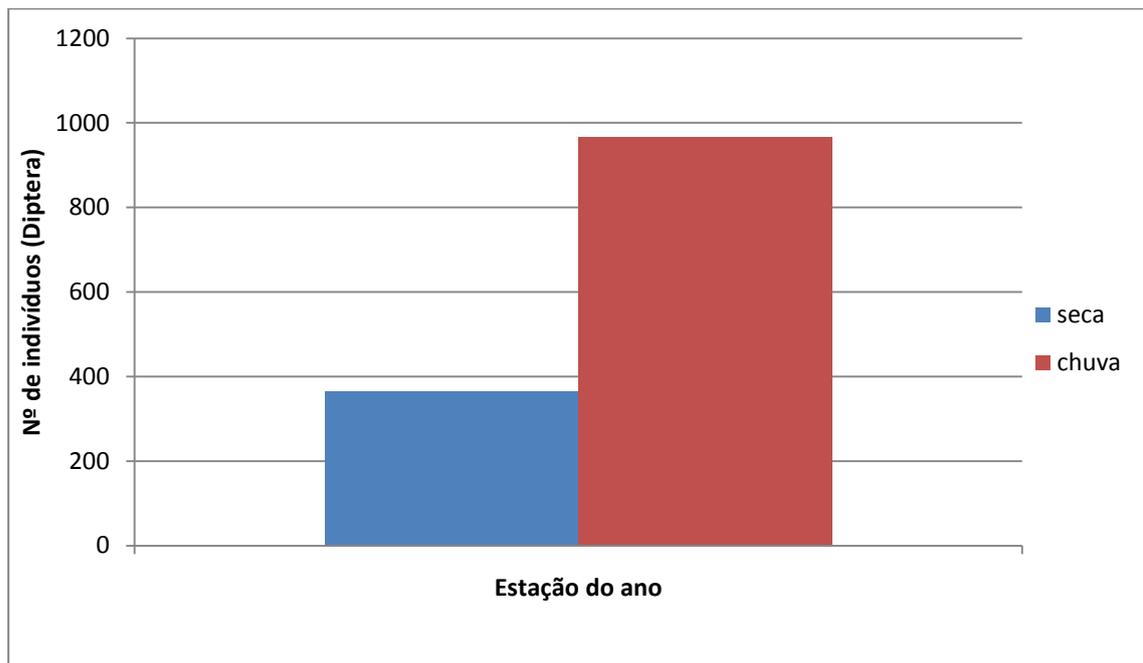


Figura 1 - Abundância de dípteros coletados nos períodos de seca e de chuva.

Então uma dica para você leitor: coloque telas nas janelas de sua casa, porque naqueles meses nos quais a chuva cai, é melhor estar preparado para enxurradas de moscas e pernilongos invadindo seu lar. Eles estão em todos os lugares, só esperando a melhor época para se reproduzirem!

Glossário

Abundância: número bruto de indivíduos.

Artrópodes: Animais pertencentes ao filo Arthropoda. São animais que possuem um esqueleto externo quitinoso que protege o corpo, corpo segmentado e membros articulados.

Diptera: insetos que tem como característica principal apresentar o par de asas dianteiras funcional e o par de asas traseiras modificadas em halter. Correspondem a moscas, pernilongos e borrachudos.

Eclodir: fase da vida do animal na qual o indivíduo imaturo sai do ovo para o ambiente externo.

Pitfall: armadilha de solo para animais. Recipiente (pode ser um fundo de garrafa pet, uma lata de achocolatado, um balde, por exemplo) que é enterrado no chão até o nível do solo alcançar o nível de sua abertura. Assim, os animais que estão andando pelo chão vão caindo nesse recipiente e não conseguem sair. No caso de armadilha para insetos, coloca-se um pouco de água e detergente dentro do recipiente.

Referências bibliográficas

Kato, H.K.H. 2015. **Levantamento da dipterofauna de solo em área de ecótono do município de Cândido Mota em diferentes períodos sazonais.** Trabalho de Graduação (Graduação em Ciências Biológicas) - Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis.